

# USO DE TIC'S NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

GT 01: Ciencia, tecnología e innovación  
Aplicaciones profesionales  
(Consultorías, evaluaciones de programas y proyectos)  
Wagner Rafaell S. Peixoto  
Instituto Federal de Sergipe, Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo busca a percepção de estudantes sobre o ensino, observada a utilização de recursos tecnológicos. Buscando um eficaz e agradável ensino de Línguas, encontramos nas TIC's mecanismos apropriados, por envolverem os alunos em torno de um objeto de extenso uso, fácil acesso, e funcional quando utilizado na busca pelo fim descrito. Trabalhei junto a grupos de alunos a disciplina Língua Espanhola, tendo ferramentas cibernéticas como instrumento. Viso, agora, discutir, sob a luz do diálogo entre estudante do Instituto Federal de Sergipe, o quão funcional se mostram as TIC's usadas no ensino, para isso, tomo-lhes emprestadas visões de como se dá essa relação aula-tecnologia, discutindo a fundo sua utilização, bem como a adequação de antigas práticas a esse contexto.

Palavras-chave: Ensino, Língua Espanhola, Tecnologia.

## 1. Introdução

Agindo em conformidade com as modernas correntes pedagógicas, o professor deve agir de modo a proporcionar condições que estimulem o “querer mais” por parte do aluno. Fazer com que o conteúdo programático de uma disciplina possa tornar-se algo esperado, agradável e de uso pragmático além dos muros da escola. Nesta tarefa de busca por aperfeiçoar seu trabalho na perspectiva de mudanças significativas em relação a um passado didático que, mais por força do hábito e sectarismo do ensino do que por funcionalidade, não se importava com a expectativa do aluno enquanto ao objeto disciplinar, cabe ao professor recorrer a quantos métodos se façam funcionais. Como afirmado por Leontiev (p. 37, 1981): "não pode haver atividade sem motivo".

Assim sendo, e tendo por objetivo um eficaz e agradável ensino de Língua Estrangeira (no meu caso, a Espanhola), encontramos nas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) mecanismos apropriados, por envolverem os alunos em torno de um objeto comum e utilizando-se de ferramenta de extenso uso, fácil acesso nos dias atuais e, para os discentes, sedutora, excelente e funcional meio a ser utilizado na busca pelo fim descrito.

Trabalhamos junto a alguns grupos de brasileiros alunos do ensino médio e estudantes de língua espanhola no IFS (Instituto Federal de Ciência, tecnologia e Educação de Sergipe)- *Campus* Aracaju, um metodológico-didático projeto no qual o uso das ferramentas cibernéticas foi acessório presente em todas as aulas do idioma. Fazemos, no presente trabalho, um apanhado para levantar e comentar dados das situações didáticas e dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, uma vez que os mesmos haviam antes sido expostos a métodos de ensino que não contam com as TIC's como método.

De modo que compõe o artigo além da fundamentação teórica, a coleta e a análise dos dados, além da conclusão. Esperamos, ao final, conseguir demonstrar a eficácia de um ensino de línguas baseado no uso das TIC's ou de quaisquer outros adventos que surjam, desde que se mostrem funcionais e atrativos para os discentes.

## 2. Fundamentação Teórica

Ao planejar-se uma determinada disciplina, ou, em outro plano, um item de um conteúdo programático, preveem-se resultados das práticas que serão executadas em sala. No entanto, são meras

expectativas que podem, por motivos diversos, não serem concretizadas. O feito de termos na ação ensino-aprendizagem uma dependência não apenas da vontade do docente, mas também do comprometimento e interesse dos discentes, faz com que essa tarefa se torne merecedora de uma discussão que abranja além da relação professor-aluno, alcançando o nível de discutir a relação aluno-conteúdo, e mais ainda, a forma a se trabalhar tal conteúdo tendo-se em consideração o intuito de fazer dessa relação algo prático, agradável e com usos reais. Sem tais cuidados, não parece possível asseverar o êxito da prática educativa. Paralelamente, a isso, para Simeão (2006), a influência de novos meios de comunicação de massa, notadamente a partir dos anos 60, alterou a forma como percebemos e produzimos o conhecimento. O advento da informática alterou as relações interpessoais tanto quanto aos modos de se adquirir conhecimentos. Tal feito não pode ser renegado nem deixado de lado pelos docentes.

Sob outra ótica, a da Teoria da Atividade,

a atividade humana tem como característica principal seu caráter objetual. Uma atividade sem objeto é, na verdade, uma atividade que tem um objeto oculto e é necessário à investigação científica da atividade determinar tal objeto (LEONTIEV, 1981).

O sistema de relações de um grupo social tem inseridas em si mesmo as atividades humanas. Todo ser agente na sociedade realiza um processo contínuo de atividades sempre tendo em vista um objeto, estritamente ligados a nossas funções e anseios sociais. Nas palavras de Leontiev, “a sociedade produz a atividade que forma seus indivíduos” (LEONTIEV, 1981, p. 67).

Fazendo a convergência entre tais teorias, trabalhamos o advento da informática e outras TIC's, tendo por objetivo um eficaz e agradável ensino de Língua Estrangeira (no caso, a Espanhola), encontramos no mundo cibernético mecanismos apropriados, por envolver os alunos em torno de um objeto comum e utilizando-se de ferramenta de extenso uso, fácil acesso nos dias atuais e, para os discentes, sedutora, excelente e funcional meio a ser utilizado na busca pelo fim descrito.

Barbosa (2005) corrobora nosso pensamento quando diz:

O computador no ensino de Língua Estrangeira pode e já é usado como ferramenta para explorar novos conhecimentos, serve como veículo de conteúdos significativos, culturais, e dá suporte à aprendizagem individualizada e cooperativa e permite aprender o idioma através de um processo reflexivo.

Philip Barker (*apud* PIÑOL, 2002) afirma que o mundo cibernético tem demasiadas oportunidades de aprendizado a oferecer no que tange ao ensino de língua estrangeira, pois é nesse espaço onde temos acesso a informações de forma autêntica e criativa, ao que, acrescento ainda os adjetivos instantâneo e ilimitado. Sobre o assunto, Richard Kern afirma também se encontrar ainda em fase inicial, não havendo literatura vasta sobre o tema, o que torna o fazer docente nesta área ainda incipiente. Ainda em Piñol, encontramos uma preocupação com a ferramenta ‘chat’, cujo uso torna a comunicação efetiva, porém desprovida de um maior cuidado em relação à correção formal.

### **3. A Experiência**

O trabalho com TIC's junto aos alunos foi desenvolvido na cidade de Aracaju, Sergipe (e já havia sido desenvolvido em Pesqueira, agraste meridional de Pernambuco) em um campus do IFS (Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação). Por se tratar de um espaço no qual os cursos são voltados para a área técnica e não para o vestibular, torna-se possível desenvolver atividades como a por nós propostas, uma vez que não há cobrança por parte da burocracia da escola para que sigamos um roteiro pré-determinado ou um modelo didático. Na unidade, há cursos integrados (que unem o ensino

técnico com o médio) voltados para diversas áreas: eletrônica, eletrotécnica, informática, alimentos, química e edificações. Em quase todas elas, a disciplina de espanhol é ofertada nos quartos anos, com exceção do curso de Alimentos, que a tem no terceiro ano. Apesar do pouco tempo, uma vez que nas escolas particulares, estuda-se a mesma língua estrangeira durante três anos, os alunos realmente dispostos a isto conseguem atingir um bom nível no uso do idioma em suas modalidades escrita, oral e auditiva.

A instituição conta com salas estruturadas o bastante para permitir o uso de *data-show's*, computadores conectados a internet, leitura de jornais e revistas on-line, etc. E foi nesse ambiente onde as aulas foram desenvolvendo-se, permitindo aos alunos o contato com a língua espanhola num contexto além das fichas com textos e gramática. Os textos, de vários gêneros diferentes, eram lidos na tela do computador ou no telão do data-show, sempre possibilitando aos alunos o texto em papel também. A decisão por usá-lo em mídia digital é fazer com que os alunos adquirissem também o vocábulo típico desse tipo de mídia. Exemplificando: para acessar o site da notícia, usava-se o vocabulário típico de internet (*sitio, ratón, computadora, enlaces, etc*).

Foram três grupos (sempre girando em torno de vinte estudantes) os envolvidos no trabalho com TIC's. No decorrer do semestre, pôde-se trabalhar com estes grupos as seguintes possibilidades:

**-Sites de notícias:** sempre tendo o cuidado de gerar uma rotatividade no tema da notícia, ou então permitir que cada indivíduo pudesse buscar temas de seu interesse. Julgamos tal procedimento como adequado a fim de evitar, por exemplo, que sempre fosse lido algo sobre esporte e carros (tema pelo qual se interessam mais os meninos) ou só sobre artistas ou moda (situação inversa à supracitada). Assim sendo, compartilhou-se com os três grupos vários conteúdos diversos, como esportes, moda, culinária, sociedade, lazer, música, sexo, tecnologia, etc. Com isso, foi possível trabalhar a gramática, o vocabulário e os costumes das nações hispânicas, permitindo, por exemplo, que os alunos conhecessem a realidade da monarquia espanhola ao lerem texto sobre membros dela, ou então sobre os pratos típicos de diversos países (quando foi possível verificar também o preparo dos pratos através de vídeos no *youtube*).

**-Youtube:** via de regra, essa ferramenta permitiu a visualização de clips musicais. Estes poderiam ser visualizados fora do site hospedeiro, mas a opção por visualizar nesta plataforma era permitir que os alunos, ao término do vídeo, pudessem verificar os comentários deixados por outros internautas, quase todos se utilizando da linguagem informal, o que, inexoravelmente, enriqueceu seus léxicos, ao passo em que lhes obrigava a proceder a uma pesquisa, já que nem todos os termos eram de fácil assimilação. Além disso, muitos alunos manifestaram suas opiniões quanto ao vídeo através de comentários também feitos em espanhol (obviamente, dentro de suas limitações com o idioma). Não obstante, o *Youtube* também foi a ferramenta na qual puderam assistir a outros vídeos, como preparo de receitas culinárias, *trailer's* de filmes, reportagens de jornais da TV, etc.

**- Filmes e séries:** ao longo do semestre, dois filmes hispânicos foram passados para os grupos. *El Secreto de tus ojos* lhes foi exibido com o áudio original (fator complicador, por se tratar de um filme argentino, com um sotaque carregado demais para quem se inicia no idioma), com legendas em português, e *El labirinto de Fauno* com áudio e legendas em espanhol. Ao fim de ambos, os alunos conseguiram manifestar sua opinião em idioma espanhol, seja por escrito ou de forma oral (mais uma vez, ressalvadas as dificuldades óbvias com a língua, porém ajudados pelo professor). O seriado “Chavo del Ocho” e “DoctorHouse” também foram vistos. O primeiro com áudio original, sem as legendas; e o segundo com áudio em inglês (original) e legenda em espanhol. Sobretudo com o primeiro ocorreu de os alunos conhecerem bem os episódios e dispensarem uma pesquisa mais esmiuçada do vocabulário, por já conhecerem os chavões utilizados por seus personagens. Uma série chamada *Extra*, específica para estudantes de espanhol, e disponível apenas nesta plataforma, também foi vista. É ideal para tal contexto, uma vez que os atores falam um espanhol neutral, pausado e com

ênfase nas palavras mais difíceis, além de abordar temáticas juvenis, como a saída de casa para morar sozinho.

- **Wiki:** embora possam ser facilmente editadas por quaisquer um de nós, as wikis são boas fontes de consultas, e os alunos sabem disso. Várias consultas foram feitas a sites do gênero (o mais conhecido deles, *Wikipédia*) para elaboração de trabalhos sobre artistas da música, da pintura, escritores e países hispânicos. A essa pesquisa, sempre acompanhava a recomendação de consultar em diversas fontes a fim de não dar crédito a algo que não fizesse por merecer.

- **Chat:** em primeira instância, os chats eram realizados somente entre alunos do próprio grupo, através de um grupo criado no programa de mensagens instantâneas Messenger. As conversas eram salvas, e corrigidos os erros gramaticais pelo professor posteriormente, para que não se repetissem. Em um segundo nível, foi possível permitir que alunos dos grupos de Aracaju conversassem pelo Messenger com alunos de outros colégios do Brasil, igualmente submetidos por seus professores a essa condição. A aquisição de vocabulário foi incomensurável. Há, no entanto, de se atentar muito minuciosamente para os desvios da língua padrão que, nessa plataforma, passam incólumes amiúde.

#### 4. O que pensam os alunos

Ao fim do semestre, foram apresentados aos alunos (das três turmas com as quais trabalhei as TIC's e também das turmas com as quais isso não ocorreu) questionários (a serem respondidos de forma anônima, a fim de evitar possíveis coibições) para aferir a funcionalidade e o nível de assimilação de conteúdos das aulas ministradas com TIC's. Tais questionários têm sobretudo dois objetivos: embasar futuros trabalhos acadêmicos, como o presente, ao mesmo tempo em que indicam ao docente se o caminho escolhido está, verdadeiramente, sendo bem aceito pelo grupo de discentes.

Lamentavelmente, com as turmas em questão, não se pôde fazer uma profunda comparação com o modelo didático ao qual haviam sido submetidos anteriormente na mesma disciplina, modelo este mais tradicionalista, pois mais de 70% dos alunos estavam tendo, em sala de aula, seu primeiro contato com a língua espanhola. O Índice de aceitação ficou na casa dos 92% entre os alunos com os quais foi trabalhado o método proposto. Entre os poucos descontentes, o motivo principal alegado foi a falta de avaliações escritas tradicionais (o que, a nosso ver, demonstra que mesmo o público discente enxerga nessa ferramenta algo útil e imprescindível). Tal fato pode e deve guiar o planejamento didático por parte do docente para futuras experiências. Já com as turmas nas quais as aulas foram mais tradicionais, a aceitação da disciplina e dos métodos propostos atingiu bons patamares também, porém mais modestos.

Chama também atenção o fato de não termos verificado diferenças no nível de aprovação entre alunos oriundos de escolas públicas ou privadas. O percentual de aprovação (92%) foi o mesmo em ambos os segmentos. Isso nos mostra que o modelo se sobrepõe a diferenças sociológicas que, amiúde, provocam diferenças de aprendizado.

#### Em relação ao comparativo, seguem tabelados os dados, esses sim, curiosos:

	Alunos	Alunas
Prefere aula com TIC's	90%	80%
Prefere aula sem TIC's	0%	2%
Vê pouca diferença no aprendizado	10%	18%

Tais dados podem suscitar teorias e pesquisas sobre que fatores podem fazer alunos acharem mais funcional o uso de TIC's que as alunas. De momento, não pretendemos entrar nessa discussão, por achar que demanda um estudo mais detalhado, bem como uma investigação em um *corpus* que nos permitirão, quiçá, realizar um novo trabalho de investigação.

## 5. Conclusão

O primeiro passo na busca por uma fundamentação que desse respaldo a essa prática aliando sala de aula e TIC's no ensino de língua estrangeira havia sido dado quando tomamos conhecimento da literatura, ainda que escassa, defensora desse método. À teoria, precisávamos unir a prática. Procedemos isso, arriscando muito, e enfrentando resistências por parte da burocracia escolar. Demos de ombros com os obstáculos, e tocamos o projeto junto aos alunos. Ao final, conseguimos fazer surgirem usuários competentes (embora, mais uma vez, faça-se necessário frisar as limitações temporais e logísticas) do nível básico da língua espanhola.

Evidencia-se, agora não só com base no empirismo, mas também na investigação científica, a funcionalidade e aplicabilidade do uso das TIC's com alunos de línguas. Obviamente, as dificuldades surgirão aos que anseiem e planejem abordar métodos como este, uma vez que nenhuma inovação surgirá sem ter de enfrentar resistência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMEÃO, Elmira. **Comunicação Extensiva e Informação em Rede**. Brasília. Universidade de Brasília, 2006.

Barbosa, RM. **Ambientes Virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre; Artmed, 2005.

PIÑOL, Mar Cruz. **Enseñar español en la era de Internet**. La WWW y la enseñanza del español como lengua extranjera. Barcelona: Octaedro, 2002.

CERVERÓ, A. C. **Alfabetización en información y lectura en los nuevos entornos educativos**. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2006: 33 – 45.

LEONTIEV, A. N., 1981. **The Problem of Activity in Psychology**. In: WERTSCH, J. V. (Ed.) *The concept of activity in soviet psychology*. New York: M. E. Sharpe. Inc. p. 37-71.

MARCUSCHI L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (Org.). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

SUAIDEN, E. J. & OLIVEIRA, C. L. **A ciência da informação em novo modelo educacional: escola digital integrada**. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2006: 97-107.